

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO, UM ENFOQUE NO MÉTODO DO MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO.

Isabel Cristina Niedermayer¹

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade apresentar a produção do conhecimento em educação, tendo um olhar voltado no método histórico dialético, como possibilidade de interpretação da realidade educacional. Essa construção do conhecimento pela lógica materialista histórico dialética, fundamenta-se no pensar filosófico de Marx, que caracteriza a práxis cotidiana da humanidade, reproduzindo no plano do pensamento a essência da estrutura do conhecimento. Esse método de produção de conhecimento na área educacional, é refletido em uma prática concreta, pensada e compreendida na materialidade histórica da vida dos homens em sociedade. A presente pesquisa foi desenvolvida com base documental, possibilitando a compreensão da importância da produção do conhecimento em educação, com um enfoque no materialismo histórico dialético.

Palavras-chave: Metodologia científica, educação, materialismo histórico dialético.

INTRODUÇÃO

A discussão acerca da produção do conhecimento passa a existir diante da necessidade dos seres humanos em resolver problemas, segundo Koche, (2011) estes problemas se fazem presente na vida de todo homem e são percebidos primordialmente de forma sensorial diante do contato direto com fatos e fenômenos. Essa forma de conceber o conhecimento, é um tanto utilitarista, principalmente quando o ser humano compreende o saber somente para “resolução de problemas imediatos”. O senso comum, a mera observação dos fenômenos, segundo Koche devem ser substituídos por uma abordagem racional investigativa, de maneira sistemática, metódica e crítica, a fim de compreender o mundo e seus fenômenos.

Em relação ao método científico como instrumento de garantia de verdade, Lukács, acredita que o mesmo vai se transformando em garantia de validação. Existem vários

¹ Mestranda do Curso de Educação da Universidade Oeste do Paraná- PR isabelniedermayer@gmail.com;

tipos de métodos, e o método é sempre um instrumento, escolhido para uma determinada abordagem analítica para se chegar a uma determinada verdade (cf. Lessa 2013). Sendo assim, o critério da verdade é o real, que tem objetividade própria, diferente daquela da nossa consciência, da subjetividade. É somente no real que existe o campo das mediações necessárias para desvelar o desconhecido através do processo da pesquisa, o método é apenas parte desse processo.

Neste sentido, a produção do conhecimento pautada no método do materialismo histórico dialético, tem por escopo apresentar um olhar de interpretação da realidade educacional. Esta é compreendida na base teórica do filósofo Karl Marx, que caracteriza a práxis cotidiana da humanidade, reproduzindo no plano do pensamento a essência da estrutura do conhecimento. Esse método de produção de conhecimento na área educacional, é refletido em uma prática concreta, pensada e compreendida na materialidade histórica da vida dos homens em sociedade.

Portanto este trabalho desenvolvido com base documental, possibilita a compreensão da relevância da produção do conhecimento para a humanidade, denotando resultados positivos na esfera educacional, onde o processo de construção do conhecimento, é pensado na concretude da materialidade da vida dos sujeitos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem por base fontes secundárias ou bibliográficas, baseando-se nos escritos de MARX, K. e ENGELS, (2007) para discutir a Concepção dialética da história, como fundamento essencial da prática de pesquisa na esfera da produção do conhecimento. As fontes de origem documental da pesquisa têm por objetivo um levantamento e catalogação do método histórico dialético, trazendo um percurso da produção do conhecimento.

Como afirmado acima a metodologia da pesquisa de caráter exploratória será realizada mediante pesquisa documental, trazendo também a contribuição de Lukács (c. f. LESSA, 2013), no âmbito da ontologia em suas dimensões teórico/práticas, que fundamentam o método, em particular, o materialismo histórico dialético.

REFERENCIAL TEÓRICO

Metodologia na concepção ontológica

Há diferentes sistemas teóricos que fundamentam o método. Para Lukács, a dimensão ontológica significa que todo ser (inorgânico, orgânico e social) tem caráter de complexo, o que significa que, o campo das determinações é infinito. Dada a complexidade do ser, as categorias só podem ser compreendidas exclusivamente a partir da totalidade, que está ontologicamente fundada no real, material, portanto, essencialmente histórica.

Além da moldura ontológica e da prioridade da totalidade para compreensão do ser, temos ainda dois elementos metodológicos fundamentais e intimamente articulados: abordagem genética e a crítica radical das metodologias que deduzem o real a partir de conceitos teórico-sistemáticos. A abordagem genética é imposta pela historicidade e que por sua vez é imposta pela totalidade do ser. Ou seja, a abordagem genética determina o aspecto decisivo em qualquer estudo, a descoberta da processualidade histórica que articula a estrutura originária, gênese do objeto até como se configura no presente. Para conhecer o objeto é necessário conhecer o processo histórico que o determinou. Nesse sentido, a abordagem teórica é a recusa da dedução lógica que substitui a gênese histórico-social das categorias pela hierarquização delas. Ou seja, o movimento do real, no movimento lógico passa a ser deduzido, deixando de ser apreendido pela consciência.

O processo do método faz com que se torne possível conhecer o desconhecido, sendo este um procedimento que abre e amplia o campo do próprio desconhecido. O conhecimento produz novos campos desconhecidos. O desconhecido é uma produção histórico-social, portanto, não é necessariamente linear e contínua. Desse modo, quando investigamos algo desconhecido, abrimos caminhos para conhecermos algo, e acabamos por sinalizar também um novo desconhecido para ser investigado. Nenhum objeto investigado existe fora da totalidade complexa, portanto, o campo do desconhecido é inesgotável.

Para Lukacs, a totalidade de tudo o que existe, ou seja, do ser em geral, compõe um complexo unitário. Tudo o que existe faz parte de uma mesma totalidade, da história da humanidade. O caráter de totalidade complexa é também a síntese das diferenças entre os complexos singulares e universais. Para o autor, é exatamente a síntese dessas diferenças que determina a totalidade e, a totalidade só pode ser complexa se as partes que a constituem, além da relação entre essas partes, forem distintas, diferentes e contraditórias.

São os elementos singulares diferentes entre si e contraditórios que definem o caráter complexo do ser.

A apropriação do movimento do real e elevação para o campo da consciência, necessita de um método específico para esse procedimento; fazemos as abstrações e elevamos para o campo da consciência, da nossa subjetividade, para que possamos fazer a síntese e conhecer o desconhecido, reproduzindo na nossa consciência, de uma forma cada vez mais aproximada, as determinações presentes no real. Portanto o objeto da pesquisa é o desconhecido, é aquilo que não existe fora da totalidade e cada objeto implicará sempre uma investigação que jamais será idêntica a nenhuma outra.

Para Lukacs, o objeto de pesquisa é o desconhecido e inicialmente o ponto de partida é um todo caótico. O ponto de partida necessário é o conhecimento imediato do real ou mesmo complexos parciais da realidade. Por ser imediato, produz uma representação caótica, pela imediaticidade e por ainda ser carente de mediações no processo de conhecimento. Nesse processo caótico, o método de duas vias é fundamental, mas o que seria ele? Segundo Lukács é um elemento metodológico decisivo para o processo investigativo, representado pelo caminho de ida e volta, movimento necessário para conhecer o objeto. O processo de ida é o momento decisivo em que o pesquisador deve decompor o todo caótico. O que temos é a representação de um novo desconhecido que possui uma identidade própria tornando-se um objeto de pesquisa específico. Relacionamos esse objeto desconhecido com algo que já conhecemos para buscar características que sejam comuns. Desse modo, no caminho de ida, tentamos descobrir com que parte do real esse objeto desconhecido se relaciona e qual seu lugar dentro da totalidade já existente. Os resultados parciais obtidos através da relação analógica entre o desconhecido e o conhecido resultam em “elementos simples” que nos permitem apresentar um novo questionamento, mais rico e aprofundado por mediações com outros elementos simples já alcançados, direcionando o caminho a ser seguido.

Por sua vez o processo de volta se dá pela articulação dos elementos simples alcançados no processo de ida, e há um salto qualitativo que possibilita trabalhar diretamente com a representação do objeto de pesquisa em sua totalidade. Nesse momento, os elementos simples alcançados no processo de ida são integrados em um todo articulado resultando numa representação muito mais rica do real que está sendo investigado. É necessário desvelar a relação entre os elementos simples e com a totalidade de qual fazem parte já não temos mais um todo caótico, mas o universal concreto.

Os questionamentos, perguntas é o momento inicial da investigação e os resultados são sempre parciais. É importante dizer que, cada novo elemento simples permite, além de um novo questionamento, maior riqueza e aprofundamento, mediado, dos outros elementos simples já obtidos. Possibilita novas questões e orientá-las em um sentido mais preciso que as antigas. A cada novo elemento simples que conseguimos descobrir, mais avança nosso conhecimento do objeto em questão, ainda que não possamos dizer o que ele de fato é. Esta etapa do processo investigativo é superada no momento em que, pela articulação dos elementos simples já alcançados, há um salto qualitativo que possibilita que passemos a trabalhar diretamente com a representação do objeto enquanto totalidade. Os elementos simples passam a estar integrados em um todo articulado, isso é ciência.

A relação ontológica entre essência e o fenômeno é o campo de possibilidades de união dos fenômenos e o fenômeno é a mediação pela qual a essência se torna particular em cada momento do processo histórico. Sem a mediação dos fenômenos a essência não poderia desdobrar sua própria processualidade e sem as determinações essenciais o fenômeno não teria o que particularizar. Tanto a essência quanto o fenômeno são determinações inerentes de todo e qualquer objeto. Martins (1992), em relação ao fenômeno destaca “[...] descrito o fenômeno que foi isolado, situado, posto entre parênteses, fora de qualquer possibilidade de hipótese, pressupostos e teorias, iniciasse uma redução fenomenológica, uma intuição da essência”. Nada pode existir que não desdobre no seu imediato, em essência e fenômeno. Não podemos conhecer a essência sem aprendermos os fenômenos, as particularidades que a particularizam ao mesmo tempo em que não podemos compreender tais singularidades senão na relação que mantêm com a essência da qual fazem parte.

Metodologia na concepção materialista histórica dialética, contribuições na esfera educacional.

Diante do pensamento do senso comum a dialética se incumbe a propor o movimento de compreender a “coisa em si”, estabelecendo uma análise acerca da realidade, considerando o todo como objeto de estudo em consonância com o movimento do constante forjar da construção social. Esse modo de compreender a realidade como todo, com a dialética, denota a fragilidade de muitos métodos em compreender as coisas de forma utilitarista.

Tanto Marx como Engels (2007), ao utilizarem a dialética buscam suprimir a análise realizada pelo imediatismo, onde o fenômeno surge de forma independente (análise da essência), sem compreender a trama das relações que o objetivaram. A dialética busca encarar os elementos cotidianos por meio dos sujeitos em suas práxis sociais, nesse sentido o intuito da dialética é compreender as relações sócio históricas, sob a trama das contradições, dos conflitos, do desenvolvimento e da transformação dos fatos.

A dialética apresentada por Marx, exprime a busca do real significado na performance da atuação histórica dos sujeitos. É por meio da concretude das relações estabelecidas cotidianamente, que o sujeito significa o mundo ao seu redor, na luta diária da produção de meios para a subsistência, mediada na relação trabalho e natureza, no imperativo do modo humano de produção e existência. Marx completa, sinalizando;

“A produção de ideias, de representações da consciência está, de início, diretamente entrelaçada à atividade material e com o intercâmbio material [...] Os homens são os produtores de suas representações, de suas ideias etc., mas os homens reais e ativos, tal como se acham condicionados por um determinado desenvolvimento de suas forças produtivas e pelo intercâmbio que a ele corresponde chegar às suas formações mais amplas. A consciência jamais pôde ser outra do que o ser consciente, e o ser dos homens é o seu processo de vida real” (MARX & ENGELS, 2007, p. 36 - 37).

Essa concepção tem como base as categorias da totalidade, contradição, conflitos, mediação, ideologia, práxis, etc. Desta forma, Marx e Engels (2007) afirmam que não é a consciência a essência, mas sim o concreto das relações. Segundo Marx e Engels (2007 p.41): "de acordo com o já exposto, é claro que a efetiva riqueza espiritual do indivíduo depende inteiramente da riqueza de suas relações reais". O modo de pensar dos sujeitos, tanto real como ilusória, remetem as bases das relações forjadas no âmago da sociedade.

A atividade do pensar, remete um processo de compreensão que ultrapassa o campo prático, envolvendo abstrações que conduzem a essência das coisas, sendo possível atingir o concreto da coisa em si. O processo de atingir o concreto só é possível com o intermédio do pensamento científico, onde se rompe com a forma utilitarista (senso comum) de compreender as coisas. O pensar no método histórico dialético, rompe com a forma de pensamento dominante (utilitarista).

Portanto o método do materialismo dialético na esfera educacional, nos remete a uma investigação, onde o pesquisador observa, analisa o objeto nas suas inúmeras dimensões,

compreendendo a sua estrutura em seu caráter histórico. É necessário nesse processo de investigação, ou seja, da produção do conhecimento, distinguir aquilo que é fundamental e secundário. Este processo dialético do conhecimento fornece ao pesquisador todo aporte teórico, onde se faz necessário realizar constantemente o movimento de revisitar as categorias reconstituídas.

Nesse sentido Frigotto (2010), nos alerta sobre a necessidade de ter um olhar crítico mediante o aparecimento de inúmeras posturas de pluralismo formal, e que acabam adentrando sorrateiramente no espaço educacional.

No âmbito da pesquisa social e educacional estas concepções se explicitam pelo caráter inorgânico dos currículos e dos cursos; no privilegiamento de cursos de “metodologia” de pesquisa desenraizados e desvinculados do inventário das concepções, ideologias e dos diferentes sentidos comuns existentes; pelo formalismo e mistificação dos diversos projetos de pesquisa [...] (FRIGOTTO, 2010, p. 86).

Portanto, se faz necessária uma busca coerente da produção do conhecimento, ancorada em uma postura materialista histórica dialética, tal processo não é neutro e nem acabado, implica em constantes rupturas, com sucessivas aproximações do objeto em busca da verdade, porque sendo o processo histórico, é sempre relativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a discussão da produção do conhecimento em educação a partir do método do materialismo histórico dialético, com base em pesquisa documental de autores marxistas, é possível compreender a lógica teórica do desvelamento da materialidade histórica da vida dos homens em sociedade, buscando analisar, compreender e descrever os fenômenos que constrói o caminho de organização da sociedade em consonância com a produção do conhecimento.

Portanto o caminho percorrido para analisar o processo de construção do conhecimento, parte da seguinte teoria,

[...] todo processo de produção de conhecimento é a manifestação de uma estrutura de pensamento que inclui conteúdos filosóficos, lógicos, epistemológicos, teóricos, metodológicos e técnicos que implicam sempre em modos de atuar e omitir. ” (BENGOECHEA et al., 1978, p. 26 apud GAMBOA, 2014, p.39).

Vale ressaltar que a metodologia utilizada na investigação da produção do conhecimento, tem como base o método do materialismo histórico dialético, pois este “método de pesquisa [...] propicia o conhecimento teórico, [e] partindo da aparência visa alcançar a essência do objeto.” (NETTO, 2011 p. 22). Compreende-se que através deste método, foi possível analisar o objeto da nossa pesquisa *a produção do conhecimento em educação, um enfoque no materialismo histórico dialético*, e chegar a sua essência “capturando sua estrutura e dinâmica, por meio de procedimentos analíticos e operando a sua síntese, [...] reproduzindo no plano do pensamento, mediante pesquisa [...] no plano ideal, a essência do objeto que se investigou” (NETTO, 2011 p. 22).

O método do materialismo histórico dialético é uma construção lógica-teórica de desvelamento da materialidade histórica da vida dos homens em sociedade, com o objetivo analisar, compreender e explicar os fenômenos, “descobrimos as leis fundamentais que definem a forma organizativa dos homens em sociedade através da história” (PIRES, 1997, p. 83). Fez-se essa opção metodológica pois segundo Sanfelice, na dialética marxista o “mundo não pode ser considerado um complexo de coisas acabadas, mas sim um processo de complexos nos quais as coisas e os seus reflexos intelectuais em nossos cérebros, os conceitos, estão em mudanças contínuas e ininterruptas de devir” (SANFELICE, 2005, p. 75).

Nesta perspectiva o processo de construção do conhecimento na esfera educacional é um caminho constante de ir e vir, de compreensão da totalidade e particularidades. A objetividade presente nas práxis, requer a apreensão do concreto da história, percebendo o caminho trilhado da sociedade em um movimento dialético.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, buscou-se evidenciar as contribuições da concepção materialista histórico-dialética na produção do conhecimento, com um enfoque na área da educação. Além disso foi apresentado e analisado uma pequena contribuição acerca do caminho de produção de conhecimento dentro do método ontológico. Onde a moldura ontológica da prioridade da totalidade para compreensão do ser, tendo em si dois elementos metodológicos fundamentais e intimamente articulados: abordagem genética e a crítica radical das metodologias que deduzem o real a partir de conceitos teórico-sistemáticos. A primeira que compreende a totalidade do ser dentro do período histórico

e a segunda, é a abordagem teórica na recusa da dedução lógica que substitui a gênese histórico-social das categorias pela hierarquização delas. Ou seja, o movimento do real, no movimento lógico passa a ser deduzido, deixando de ser apreendido pela consciência.

O movimento da dialética é em suma um continuo conhecer e abrir novos caminhos, ou possibilidades do desconhecido diante do que é conhecido, com base em questionamentos, investigações e resultados. Cada novo elemento simples permite, além de um novo questionamento, maior riqueza e aprofundamento, mediado, dos outros elementos simples já obtidos. A dialética apresentada por Marx, exprime a busca do real significado na performance da atuação histórica dos sujeitos.

Portanto, se faz necessária uma busca coerente da produção do conhecimento, ancorada em uma postura materialista histórica dialética, tal processo não é neutro e nem acabado, implica em constantes rupturas, com sucessivas aproximações do objeto em busca da verdade. E na esfera educacional este processo dialético do conhecimento fornece ao pesquisador todo aporte teórico, onde se faz necessário realizar constantemente o movimento de revisitar as categorias reconstituídas, distinguindo aquilo que é primordial para aquilo que é secundário. Se ressalta ainda a necessidade da criticidade mediante o aparecimento de inúmeras posturas de pluralismo formal, e que acabam adentrando sorrateiramente no espaço educacional.

REFERÊNCIAS

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica dialética na pesquisa educacional. FAZENDA, Ivani (org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. 5° ed. São Paulo. Cortez, 2010.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2014.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e iniciação a pesquisa**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2011

LESSA, Sergio. **O método e seu fundamento ontológico**, IN: Conhecimento e sociedade: ensaios marxistas. Organizadores – Carlos Montanhõ, Rogério Lustosa Bastos; revisão Lia Urbini – 1ª ed – São Paulo: outras expressões, 2013, p 29 a 56.

MARX, K. e ENGELS, F. - **A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas 1845- 1846**, São Paulo: Boitempo, 2007.

MARTINS, Joel. **Um enfoque fenomenológico do currículo: educação como poíeses**. São Paulo: Cortez, 1992, p 50 a 63.

MARX, K. & ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo, Hucitec, 1986.

NETTO, José Carlos. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2011.

PIRES, Maria Freitas de Campos. O materialismo histórico-dialético e a Educação. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 1, n. 1, ago. 1997

SANFELICE, José Luís. Dialética e Pesquisa em Educação. In: LOMBARDI, José Claudinei e SAVIANI, Dermeval (Orgs.). **Marxismo e educação: debates contemporâneos**. Campinas: Autores Associados: HISTEDBR, 2005.